

Em Portugal continua-se a morrer de frio em casa

Em Portugal, temos muito orgulho dos bons resultados dos rankings e em todo o tipo de distinções. Mas temos a tendência para desvalorizar aqueles que não nos são favoráveis. Hoje é notícia que Portugal é o único país com excesso de mortalidade na Europa, segundo a rede europeia EUROMOMO. Num mês morreram mais 2.600 pessoas do que seria esperado. Esta é uma péssima notícia, que definitivamente não pode ser ignorada, sobretudo pelos nossos responsáveis políticos.

Continuamos a ter um grave problema de pobreza energética, fazendo com que um elevado número de portugueses, e não apenas os das classes mais baixas, são incapazes de aquecer e manter as suas casas aquecidas durante o tempo frio. Além do óbvio desconforto, esta situação agrava problemas de saúde crónicos que podem conduzir à morte.

Sabemos que há outros fatores que afetam a saúde dos portugueses, como a recente epidemia de gripe, mas o problema da pobreza energética está há muito tempo identificado, sem que haja uma estratégia séria e contínua para o seu combate. As populações mais vulneráveis, em termos económicos e de saúde, como os nossos idosos, ao apanharem doenças respiratórias e gripe, vêm o seu estado agravar porque vivem em casas sem condições de conforto térmico.

Para que se salvem vidas e não estejamos sempre na cauda da Europa, é fundamental dar condições para que haja uma melhoria das condições de isolamento térmico do parque habitacional português. Para isso, é indispensável que o Governo dê execução a uma estratégia nacional de melhoria das condições de conforto das habitações portuguesas.

Mais um desafio para o próximo Presidente da República. Com a sua magistratura de influência deve conseguir que exista uma estratégia e medidas públicas de

apoio, que possa sobreviver a governos de diferentes orientações políticas e que possa apoiar, de forma eficiente e contínua, programas que apostem na melhoria do isolamento térmico das habitações portuguesas.

Estas 2.600 mortes poderão não ser totalmente evitáveis. No entanto, estou convicto de que um combate sério e estruturado à pobreza energética e à melhoria do conforto dos edifícios de habitações portuguesas poderá contribuir de forma significativa para a redução destas fatalidades. Não podemos continuar a passar mais frio dentro dos edifícios do que na rua. Os portugueses merecem melhor.